

DENIS HAYOUN

PROFISSÃO: FOTÓGRAFO DE JÓIAS E RELÓGIOS

"Persigo uma estética minimalista segundo a qual os objectos se fundem num ambiente que criei". Fotógrafo de jóias e relógios, Denis Hayoun levanta o véu sobre algumas particularidades e desafios do seu métier tão criativo.

Por CLÁUDIA BAPTISTA



Denis Hayoun: "O meu desafio quotidiano é encontrar um ângulo e uma luz para cada situação"

Internacional Horas & Relógios:
Como chegou à profissão de fotógrafo de jóias e relógios?

Denis Hayoun: Comecei na fotografia com doze anos de idade. Quando chegou o momento de me orientar na vida profissional, se a razão me sugeria outras vias, a paixão conduzia-me para a fotografia ou para a música. Desde então, continuei a tocar piano como amador...

I. H. & R.: A fotografia de relógios exige uma técnica especial. Que pode revelar sobre a sua profissão?

D. H.: Tive de adquirir um domínio

completo sobre fotografia tradicional e por causa de situações de ampliação, desenvolvi iluminações específicas para este tipo de objecto. Integrei a técnica numérica [equação de luz e distância] desde o início e utilizo-a muito nos meus trabalhos. Não aprecio o aspecto um pouco "kitsch" que vimos aparecer em determinadas imagens antes do aparecimento do digital. Muitos utilizam-na para tornar uma imagem banal um pouco mais interessante ou para "corrigir" defeitos. Prefiro integrá-la no processo de criação, o que me permite ampliar o meu quadro de pesquisa. Para lá do aspecto técnico, diria que

aprendi muito ao imaginar-me no lugar do objecto fotografado, projectando-me no centro da instalação...

I. H. & R.: Quais são os melhores desafios e as mais importantes dificuldades?

D. H.: As dificuldades estão com frequência onde não as esperamos. O meu desafio quotidiano é encontrar um ângulo e uma luz para cada situação, de empurrar o objecto a transcender-se a ele próprio e vender a ideia ao cliente. É difícil desenvolver a estética de uma imagem nos prazos cada vez mais curtos e também de convencer clientes afectivamente muito agarrados aos seus

produtos. Os relógios são um somatório de singularidades trabalhadas num corpo e é necessário um compromisso entre a valorização da linha e o grau de pormenor a evidenciar. Antes de concluir uma captação de imagem, invariavelmente pergunto-me se considero o objecto sublime.

I. H. & R.: Qual é o seu projecto individual enquanto fotógrafo de jóias e relógios?

D. H.: Persigo uma estética minimalista segundo a qual, os objectos se fundem num ambiente que criei. Gosto de tocar de passagem a abstracção, nomeadamente em grandes planos com um nível de *fou* elevado. O objecto revela-se, então, sob um novo olhar. Tão novo, aliás, que não se aceita facilmente, com certos clientes a preferirem ver o objecto através de um olhar mais concreto. Tal não me impede de orientar as minhas investigações pessoais neste sentido. Quem sabe, talvez este estilo se imponha dentro de alguns anos...

Atribuo um lugar de importância ao ambiente de trabalho e tive a sorte de poder instalar-me num novo estúdio que se desenvolve por três pisos em pleno centro de Genève. Um espaço de criação que me permite trabalhar com eficácia rodeado de serenidade.

I. H. & R.: Que marcas de jóias e relógios já fotografou?

D. H.: Cito-as numa grande desordem: Adler, CK Watches, Chopard, Gübelin, Mouawad, Suzanne Syz, Blancpain, Baume & Mercier, Bovet Fleurier, Breitling, Corum, Ebel, Franck Muller, Jorg Hysek, Leon Hatot, Piaget, Roger Dubuis, Rolex, Tag Heuer, Vacheron Constantin, Montres Journe, Versace e Raymond Weil. É possível ter uma perspectiva do meu trabalho no site do estúdio no endereço: www.diode.ch.

1. Léon Hatot
2. Vacheron Constantin
3. Ebel
4. Roger Dubuis
5. Foto experimental

